



**ESTADOS UNIDOS /** Viajantes estrangeiros, inclusive brasileiros, que comprovarem o ciclo completo da imunização contra a covid-19 antes de embarcarem e apresentarem teste negativo poderão entrar no país. Medida começará a vigorar em novembro

# Reabertura a vacinados

» RODRIGO CRAVEIRO

A partir de novembro, a Casa Branca revogará a proibição de viagem a visitantes de 33 países, incluindo Brasil, Reino Unido, países da União Europeia, China, Irã, África do Sul e Índia. Para entrarem nos Estados Unidos, os viajantes estrangeiros terão que apresentar prova de terem completado o ciclo de imunização contra a covid-19, além de um teste negativo para o Sars-CoV-2 realizado até 72 horas antes do embarque aos EUA. Por sua vez, os norte-americanos não vacinados que desejarem entrar no país precisarão mostrar um teste negativo feito com 24 horas de antecedência em relação à viagem e comprovar a aquisição de novo teste a ser feito depois do desembarque.

De acordo com o jornal *The New York Times*, os Centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) determinarão às companhias aéreas a coleta dos números de telefones e dos endereços de e-mail dos viajantes para sistema de rastreamento de contatos. As restrições aos viajantes internacionais estão em vigor desde março de 2020. Ainda segundo o *NY Times*, a indústria turística dos EUA sofreu perdas de US\$ 500 bilhões (ou R\$ 2,6 trilhões) no ano passado — um impacto direto da pandemia da covid-19.

As autoridades não divulgaram quais vacinas serão aceitas como prova de imunização. Nos Estados Unidos, a população tem recebido doses da Moderna, da Janssen e da Pfizer. Thierry Breton, comissário europeu para o mercado interno, afirmou que a nova diretiva abrange os três imunizantes reconhecidos pela FDA, a agência reguladora de medica-

Joe Raedle/AFP



Movimento do lado de fora da sala de desembarque internacional do aeroporto de Miami: restrições a viajantes de 33 países com os dias contados

mentos e alimentos dos Estados Unidos. A proibição de viagens, decretada pelo então presidente Donald Trump, causou mal-estar entre aliados de Washington.

Jeffrey D. Zients, coordenador de combate à pandemia da Casa Branca, disse que “viagens internacionais são importantes para conectar famílias e amigos, para abastecer pequenos e grandes negócios, para promover a troca aberta de ideias e culturas”, com-

mentou. “Por isso, com a ciência e a saúde pública como guias, desenvolvemos um novo sistema de viagens aéreas internacionais que aprimora a segurança dos americanos (em voos domésticos) e de voos internacionais.” Zients lembrou que as exigências para a entrada nos EUA “dependem mais dos próprios indivíduos do que de uma abordagem baseada no país”. “Então, é um sistema mais forte”, explicou.

## “Irrracional”

Lawrence Gostin — professor de medicina da Universidade Johns Hopkins e da Universidade Georgetown e especialista em direito de saúde pública — disse ao *Correio* que aplaude a decisão do presidente Joe Biden. “É irracional manter as pessoas fora dos Estados Unidos se elas estão vacinadas e se testaram negativo. As restrições a viagens não

são a resposta para a covid-19. Vacinas, testagem e uso de máscaras, sim”, afirmou.

Até o fechamento desta edição, Biden não tinha se pronunciado sobre o alívio das restrições a viagens, mas fez um apelo à população norte-americana. “Nós temos as ferramentas para deixar essa pandemia para trás, mas temos que fazer a nossa parte. Se você ainda não o fez, por favor, vacine-se. E se você se vacinou,

## » As exigências

### QUEM PRETENDER ENTRAR NOS ESTADOS UNIDOS TERÁ QUE OBEDECER A ALGUMAS NORMAS

#### Estrangeiros em viagem aos EUA

Serão obrigados a comprovar a conclusão do ciclo de imunização antes de entrarem nos aviões com destino aos Estados Unidos. Os viajantes procedentes de outros países deverão apresentar um teste negativo da covid-19 feito até 72 horas antes do embarque.

#### Cidadãos norte-americanos

Aqueles que não estiverem imunizados poderão entrar nos EUA somente mediante apresentação de exame negativo feito dentro das 24 horas anteriores ao voo.

#### Máscaras

O uso será obrigatório em todos os voos para os Estados Unidos. As companhias aéreas também deverão repassar às autoridades sanitárias norte-americanas informação para o rastreamento dos contatos.

alcance as famílias e os amigos que ainda não se imunizaram”, escreveu no Twitter.

A decisão da Casa Branca foi recebida com alívio pela União Europeia (UE). A Comissão Europeia, órgão executivo do bloco, celebrou “a medida longamente aguardada por famílias e amigos que estão distantes”, e destacou “a boa notícia para as empresas”. A Câmara de Comércio dos EUA aposta que a medida ajudará em uma “recuperação robusta e duradoura da economia norte-americana”.

## UE denuncia “falta de lealdade”

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, acusou os Estados Unidos de falta de lealdade depois que a Austrália cancelou um amplo contrato com a França para comprar submarinos de propulsão nuclear americanos. “Os princípios mais elementares para os aliados são transparência e confiança e estas andam juntas. Estamos vendo uma clara falta de transparência e lealdade”, disse Michel à imprensa nas Nações Unidas, antes da Assembleia Geral da ONU, em Nova York. Os europeus, disse, precisam “esclarecer e tentar compreender quais são as intenções que estão por trás deste anúncio”.

Michel assegurou que este acordo entre os Estados Unidos,

o Reino Unido e a Austrália impulsionará os esforços europeus para construir seu próprio sistema de defesa. “Uma decisão assim não irá contra nossos aliados, mas se somos mais fortes e mais robustos, significa que nossas alianças também serão mais fortes”, acrescentou. Também ontem, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse à CNN que o tratamento reservado à França pela Austrália no contexto da aliança com os Estados Unidos e o Reino Unido, é “inaceitável” e que o caso requer uma análise profunda.

“Um dos nossos Estados-membros foi tratado de forma inaceitável. Queremos saber o que aconteceu e o porquê”, afir-

mou Von der Leyen, em alusão ao cancelamento do contrato bilionário entre a França e a Austrália. A Austrália disse compreender a decepção da França, mas que seus submarinos convencionais seriam insuficientes para manter a defesa do país nas próximas décadas em meio às tensões crescentes com a China. A França se sentiu traída por esta aliança. O ministro francês das Relações Exteriores, Jean-Yves Le Drian, acusou a Austrália de dar uma “punhalada nas costas” e os Estados Unidos de traição. “A questão é sobretudo a da quebra da confiança entre aliados” e isto “exige reflexões profundas entre os europeus”, declarou Le Drian, em Nova York.

Paul Ratje/AFP



### Repressão a haitianos na fronteira horroriza Casa Branca

Fotos de imigrantes ilegais haitianos perseguidos por agentes da US Customs and Border Patrol, a patrulha fronteiriça, escandalizaram até mesmo a Casa Branca, que classificou as imagens como “horríveis”. “Vi algumas das imagens, não tenho o contexto completo. Não consigo imaginar qual contexto tornaria isso apropriado, mas não tenho detalhes adicionais. Não acho que qualquer um que visse aquela filmagem pensaria que era algo aceitável ou apropriado”, declarou Jen Psaki, porta-voz da Casa Branca. Nas imagens, os agentes gritam “Vamos! Saiam agora! De volta para o México!”. “É claro que eles (agentes) nunca deveriam poder fazer isso novamente... É obviamente horrível”, acrescentou Psaki.

## RÚSSIA

## Atirador mata seis e fere 28 em universidade

O estudante de direito Timur Bekmansurov, 18 anos, deixou uma mensagem nas redes sociais antes de seguir para a Universidade Estadual de Perm — a 1.100km a leste de Moscou. “Pensei nisso por muito tempo. Passaram-se anos, e percebi que havia chegado a hora de fazer o que sonhei”, escreveu na internet. Às 11h30 (3h30 em Brasília), ele usou uma arma de ar comprimido modificada para disparar munição letal. Timur começou a atirar a partir da rua, quando muitos alunos se aglomeravam diante da catraca para deixar o prédio nú-

mero 8 do câmpus. Assim que entrou no edifício, atingiu a perna de uma jovem, que foi puxada por um colega e se arrastou para outro lado da grade. Com capacete, balaclava e roupas escuras, o atirador executou a estudante ferida, pulou a catraca e matou mais duas garotas nos corredores. Parou apenas depois de ser baleado no peito e nos membros pelo policial Konstantin Kalinin. Timur assassinou seis pessoas e feriu 28. Até o fechamento desta edição, seu estado clínico era considerado gravíssimo.

De acordo com a imprensa lo-

Reprodução



cal, as pessoas que morreram são um homem e cinco mulheres — entre as vítimas, estão uma estudante que sonhava ser professora de matemática e um médico aposentado de 66 anos que visitava o neto na universidade. Vídeos divulgados nas redes sociais mostravam estudantes, desespera-

dos, pulando do primeiro andar.

Em entrevista à televisão russa, Kalinin contou que correu até o prédio número 8 ao ser alertado por uma testemunha sobre a presença de um atirador. “Fui até o primeiro andar vi como um jovem armado descia as escadas. Gritei: ‘Largue a arma!’.

### Timur Bekmansurov, 18 anos, pula a catraca após executar vítima: arma adaptada para munição letal

Ele apontou para mim e começou a disparar. Foi então que usei a minha arma”, disse. Ao se aproximar de Timur, Kalinin chutou o rifle para longe e iniciou os procedimentos de primeiros socorros. Na mensagem publicada na internet, o assassino garantiu que não faz parte de nenhum grupo extremista.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, classificou o tiroteio como “uma grande desgraça para todo o país” e exigiu que as forças de segurança descubram as motivações de Timur para cometer a matança. O primeiro-ministro

Mikhail Mishustin, assim como os ministros da Saúde e da Educação, foram enviados a Perm, segundo as agências russas.

Uma testemunha, o professor Ivan Petchichtchev, de 39 anos, disse à agência France-Presse que viu estudantes pularem as janelas para chegarem à universidade, o que o fez pensar que havia um incêndio. Depois, escutou gritos de pânico e tiros. “Fui ver os estudantes. Estavam com medo. As meninas choravam, não entendiam o que estava acontecendo, tentei acalmá-las”, acrescentou.